

Práticas de aprendizagem partilhadas em Ciência de Informação: cocriação e coavaliação

Paula Ochoa¹
Leonor Gaspar Pinto²

¹CHAM e DH, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa, Portugal,
paulatelo@fcs.unl.pt

²CHAM, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa, Portugal
lgpinto@sapo.pt

Resumo

As práticas de aprendizagem partilhadas e apresentadas foram desenvolvidas por alunos, docentes e investigadores e incidem em atividades de cocriação e coavaliação realizadas na NOVA FCSH entre 2012 e 2017 em cursos de 2º ciclo, intersetando áreas de ensino e investigação interdisciplinar em Ciência da Informação. Estas práticas pedagógicas tiveram em atenção as dimensões críticas das crenças epistemológicas, os atuais processos de criativização das culturas profissionais e as práticas educacionais que desenvolvem a originalidade e a colaboração. Numa perspetiva de teoria em ação, tiveram como objetivos desenvolver competências de cocriação e coavaliação. São apresentados três tipos de práticas: a Cocriação de Estrutura de Avaliação da sustentabilidade; a Cocriação de indicadores de sustentabilidade; e a Cocriação de taxonomia de competências de coavaliação. São destacadas as estratégias organizadas em torno de objetos partilhados e a reflexão sobre eles, as estratégias organizadas para o desenvolvimento e criatividade e as estratégias organizadas para a compreensão da importância da meta-avaliação. A cocriação permitiu resultados de participação na aprendizagem e competências relacionais, valorizadas pela qualidade das ideias criadas e pela capacidade de as reutilizar em novas práticas de conhecimento. A coavaliação permitiu a promoção do debate em torno das competências de avaliação e a sua aplicação prática.

Palavras-Chave: – Cocriação, Coavaliação, Aprendizagens partilhadas

1 Contextualização

Desde 2012, um grupo de docentes, investigadores e alunos da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (NOVA FCSH) têm vindo a desenvolver atividades colaborativas e práticas de aprendizagem partilhadas envolvendo várias turmas, intersetando áreas de ensino e investigação interdisciplinar em Ciência da Informação, nomeadamente a avaliação de desempenho de serviços de informação, a gestão das transições para a sustentabilidade e o desenvolvimento de competências nestas áreas.

Estas práticas pedagógicas tiveram em atenção as dimensões críticas das crenças epistemológicas, os atuais processos de criativização das culturas profissionais e as práticas educacionais que desenvolvem a originalidade e a colaboração.

Enquadrando-se numa perspetiva de teoria em ação, na qual interagem vários contextos informacionais, pretendeu-se igualmente a compreensão do significado e complexidade epistemológica da interdisciplinaridade.

2 Descrição da prática pedagógica

No âmbito das práticas de aprendizagem partilhadas de criação/reutilização/partilha de informação e conhecimento e de aprendizagem com os pares, desenvolvidas no ensino interdisciplinar da Ciência da Informação na Universidade Nova de Lisboa, sobressai a conjugação das práticas de cocriação e coavaliação abrangendo docentes, investigadores e estudantes.

A perspetiva inovadora da cocriação recai no seu potencial e na compreensão de como diferentes atores criam o seu próprio valor em uso (o valor da prática epistémica) da informação, conhecimento e competências, desde fases iniciais do processo, dinamizando uma cultura de participação e envolvimento. As experiências de cocriação têm demonstrado um elevado potencial de concretização da coínovação e na adoção e no desenvolvimento de novas ideias, permitindo identificar as necessidades de investigação, a condução do processo de desenvolvimento de competências e de conhecimento e o planeamento de impactos dos resultados dessa cocriação. Howkins (2001) realça que este tipo de relações sai fortalecido pela aprendizagem contínua e pela criação de significado, diversidade, mudança e adaptação, essenciais à prática da avaliação de desempenho, nomeadamente a que se realizada em conjunto.

Na perspetiva adotada nestas práticas pedagógicas, o conceito de coavaliação, com origem nas práticas pedagógicas de avaliação (Perrenoud, 1991), refere-se aos instrumentos e práticas da avaliação de desempenho realizada em comunidades de práticas ou interpares, visando coligir informações que permitam fazer um balanço das aprendizagens e recolher evidências que possibilitem estruturar e planear os planos de desenvolvimentos de competências, bem como os autodiagnósticos do gap de competências e níveis de proficiência.

Este envolvimento pode ainda constituir um ponto de acesso às culturas profissionais e às formas coletivas da sua aprendizagem, destacando as dimensões críticas destas práticas.

2.1 Objetivos e público-alvo

As iniciativas planeadas por docentes e investigadores, tiveram como objetivos desenvolver competências de cocriação e de avaliação das praticas em conjunto – a coavaliação. As aulas juntaram 14 alunos de mais do que uma disciplina do Mestrado em Ciência de Informação e Documentação, numa primeira fase e, posteriormente 7 alunos do Mestrado em Gestão e Curadoria de Informação, na NOVA FCSH, entre 2012 e 2017.

A atual convergência interdisciplinar em torno do alinhamento estratégico ao nível da avaliação, permite:

- Contactar com múltiplas influências e perspetivas (governamentais, cidadãos, empresas, universidades, etc.) e valorizar a visão de novas estruturas de avaliação complementares e colaborativas que contemplem indicadores de impacto sectoriais ou globais e a sua publicitação junto dos cidadãos;
- Conhecer e trabalhar instrumentos de gestão baseada em evidências, políticas de comunicação, aprendizagem organizacional, estratégias de cidadania e relacionamentos com os media e outros *stakeholders*.

2.2 Metodologia

Foram realizadas três tipos de práticas:

- 1- Cocriação de Estrutura de Avaliação da sustentabilidade
- 2- Cocriação de indicadores de sustentabilidade
- 3- Cocriação de taxonomia de competências de coavaliação

As principais fases destas atividades estão representadas na Tabela 1. Estas fases tiveram início com o desenvolvimento de conceitos e todas as práticas incluíram a apresentação pública dos resultados a vários tipos de audiências.

Tabela 1: Atividades de partilha de aprendizagem e cocriação

	Atividades	Atividades	Atividades
Resultado	Cocriação de Estrutura de Avaliação da sustentabilidade	Cocriação de indicadores de sustentabilidade	Competências de Coavaliação
Fases			
1	Desenvolvimento de conceitos	Desenvolvimento de conceitos	Desenvolvimento de conceitos
2	Desenvolvimento de questões	Desenvolvimento de métodos	A assistência a conferências. Recolha de informação
3	Recolha de informação	O uso de textos de leitura obrigatória	Discussão de leituras na turma
4	Análise da informação	Análise da informação	Desenvolvimento de questões
5	Resolução de problemas	Discussão de leituras na turma	Análise da informação
6	Registo da investigação	Desenvolvimento de métodos	Resolução de problemas
7	Outras atividades	Resolução de problemas	Desenvolvimento de métodos
8	Apresentações públicas (audiência turma)	Crítica	Apresentações públicas (audiência turma)
9	Apresentações a outras audiências	Apresentações públicas (audiência turma)	Cocriação

A última prática desenvolvida em cocriação incidiu sobre as competências de coavaliação, constituindo um importante resultado desta experiência partilhada (ver Tabela 2). Foram analisadas várias taxonomias de competências de avaliação de programas/projetos que têm sido construídas, nomeadamente por associações profissionais que operam nesta área, bem como de estruturas e métricas de competências digitais e/ou de literacia mediática e informacional.

Tabela 2: Taxonomia de Competências de coavaliação

Domínios	Competências de coavaliação	Níveis
<p>Prática reflexiva</p> <p>(foco nas normas e valores fundamentais da prática avaliativa e na consciência das competências e necessidades de crescimento pessoais)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicar as normas que regulam a coavaliação em contexto de gestão de talento - Agir de modo ético, com integridade e honestidade numa cultura aberta apoiando a colaboração e partilha - Respeitar todos os <i>stakeholders</i> do processo de avaliação - Atender aos direitos humanos e ao bem comum - Adotar uma perspetiva independente e imparcial e demonstrar adaptabilidade - Ter consciência de si enquanto coavaliador/a (conhecimentos, capacidades, dados) e refletir sobre a prática avaliativa (competências e áreas de desenvolvimento do talento) gerindo o seu ciclo de competências - Estar orientado/a para o desenvolvimento profissional, contribuindo para a melhoria da prática coavaliativa na gestão de talento 	<ul style="list-style-type: none"> - Básico (A) - Intermédio (B) - Avançado (C)
<p>Prática de base técnica</p> <p>(centra-se nos aspetos especializados da avaliação)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a base de conhecimento da avaliação (teorias, modelos, tipos, métodos e ferramentas) - Realizar revisões de literatura e identificar oportunidade de inovação - Especificar a estrutura conceptual do objeto de coavaliação - Determinar o propósito da avaliação - Fazer o enquadramento das questões de avaliação (por exemplo mudanças no desempenho, eficácia e sucesso dos programas de desenvolvimento de competências) - Desenhar a avaliação para criar valor na gestão de talento - Definir os métodos de coavaliação (quantitativos, qualitativos e mistos) - Identificar as fontes dos dados - Desenvolver medidas/ferramentas fiáveis e válidas - Recolher e avaliar a validade e fiabilidade dos dados - Extrair conclusões e fazer recomendações através da gestão das evidências e da avaliação de impactos na gestão das pessoas - Reportar procedimentos e resultados da coavaliação - Assinalar os pontos fortes/ limitações da coavaliação - Realizar meta-avaliações 	<ul style="list-style-type: none"> - Básico (A) - Intermédio (B) - Avançado (C)
<p>Análise situacional</p> <p>(foco na análise do contexto específico e único que é objeto de avaliação)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Respeitar a especificidade do contexto/estratégia digital - Examinar o contexto (organizacional, social, económico, cultural) - Compreender o <i>status quo</i> (estado atual) e os desenvolvimentos registados no passado (história) - Criar cenários/ visões de futuro(s) - Identificar os interesses de todos os <i>stakeholders</i> - Atender às necessidades de informação dos/as utilizadores/as - Aplicar as competências de coavaliação em resposta aos desafios colocados à organização - Estar aberto/a aos contributos (inputs) e à diversidade de opiniões, perspetivas e tipologia de desempenhos 	<ul style="list-style-type: none"> - Básico (A) - Intermédio (B) - Avançado (C)
<p>Gestão</p> <p>(centra-se no processo de gestão da avaliação)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Definir os parâmetros, planos e consensos para a realização do trabalho - Atender aos aspetos de viabilidade da coavaliação - Identificar os recursos necessários (humanos, financeiros, físicos e tecnológicos), especialmente nos <i>gaps</i> de competências - Monitorizar os recursos que foram afetados (humanos, financeiros, físicos e tecnológicos) - Coordenar, supervisionar e formar outros/as - Reportar progressos e resultados - Gerir processos de gestão de conhecimento (transferindo/transformando conhecimento) e competências-chave 	<ul style="list-style-type: none"> - Básico (A) - Intermédio (B) - Avançado (C)

Seguidamente foram identificadas sete abordagens com particular relevância para a coavaliação em contexto da atual transformação digital:

- Taxonomias de competências elaboradas por vários autores;
- Competencies for Canadian evaluation practice –Canadian Evaluation Society, 2010;
- Professional competencies for qualitative research professionals - (Qualitative Research Consultants Association, 2003);
- *Evaluator competencies* – International Board of Standards for Training, Performance and Instruct;
- *Global media and information literacy assessment framework* (Unesco, 2013).
- *Competences for democratic culture*;
- *European Digital Competence Framework* (DIGICOMP).

Entre as estratégias pedagógicas utilizadas, destacamos:

- As estratégias organizadas em torno de objetos partilhados e reflexão sobre eles: documentos, planos, práticas e processos de organizar a colaboração desenvolvidos em conjunto;
- As estratégias organizadas para a integração pessoal e coletiva do conhecimento, encorajando-se os processos colaborativos na criação e na avaliação dos resultados da interação;
- As estratégias organizadas para o desenvolvimento e criatividade realçando a interação entre várias formas de conhecimento, teorias e modelos, práticas e conceptualização;
- As estratégias organizadas para promover visões interdisciplinares de áreas de conhecimento, comunidades e instituições, estimulando e motivando o conhecimento de outras realidades em contexto académico;
- As estratégias organizadas para a compreensão da importância da meta-avaliação.

2.3 Avaliação

Foram estudadas as atividades colaborativas de todos os grupos, o que originou um conjunto de dados qualitativos, cobrindo atividades de observação e registo das sessões de trabalho, sessões de tutoria e de discussão temática, documentos escritos, relatórios intermédios e apresentações orais para diferentes audiências, analisando os processos individuais e grupais. Os processos foram descritos e procedeu-se à avaliação do desempenho das atividades identificadas para o estudo dos pontos críticos ao longo do processo de cocriação.

Foi dada especial atenção às formas da partilha epistémica adotadas por cada grupo e para o seu estudo foram analisadas e interpretadas as intenções e ações expressas para o desenvolvimento de objetos de conhecimento partilhados, já apresentadas na Tabela 1.

3 Resultados, implicações e recomendações

No seu conjunto, estes resultados põem em evidência o interesse em desenvolver competências tendo por base práticas de aprendizagem partilhadas. A modalidade de cocriação é uma das que parece oferecer, simultaneamente, resultados de participação na aprendizagem e competências relacionais em contexto grupal, valorizadas pela qualidade das ideias criadas ou pela capacidade de as reutilizar em novas práticas de conhecimento em Ciência da Informação. Por sua vez, a coavaliação permitiu a promoção do debate em torno das competências de avaliação e a sua aplicação prática em contextos transdisciplinares.

O relato deste ciclo de práticas e os seus resultados vocacionados para contextos de mudança e transição têm sido divulgados a nível nacional e internacional (ver Referências).

4 Conclusões

As práticas discutidas indiciam que podem constituir um efeito moldador da experiência de trabalho em conjunto, com efeitos na motivação e resultados de aprendizagem individual. Entre as dimensões a avaliar, sugerimos as que estão ligadas aos processos de comunicação e interação envolvidos na sua operacionalização.

Mudanças qualitativas e outras influências na qualidade da aprendizagem e nas atividades em cocriação devem também ser explorados através de outras atividades pedagógicas relacionadas com a mediação epistémica (criação, organização, e uso do conhecimento); a mediação pragmática (organização, planeamento e coordenação dos processos de cocriação de conhecimento), a mediação colaborativa (na construção e gestão de comunidades de aprendizagem), necessárias para a criação duma visão interdisciplinar.

5 Referências

- Howkins, J. (2001) - *The creative economy: how people make money from ideas*. London: The Penguin Press.
- Ochôa, P., & Pinto, L. G. (2014). Sustainability metrics in Library and Information Services: a quality management framework. Paper presented at the Annual IATUL Conference. <http://docs.lib.purdue.edu/iatul/2014/plenaries/>
- Ochôa, P., & Pinto, L.G. (2015). Desenvolvimento de competências em Ciência da Informação: experiências de cocriação em contexto académico. XII Congresso BAD, Évora <https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/1238>
- Ochôa, P., & Pinto, L. G. (2017a). Cocriação e avaliação de impactos em organizações culturais. In M. Gama & H. Sousa (Eds.), *Contributos do Congresso Internacional “Redes de Cooperação Cultural Transnacionais: Um olhar sobre a realidade lusófona”* (pp. 269-292). Braga: CECS. Retrieved from <http://hdl.handle.net/10362/25461>
- Ochôa, P. & Pinto, L.G (2017b). O conceito de coavaliação: uma visão transdisciplinar. In M. M. Borges, & E. Sanz Casado (Eds.) *A Ciência Aberta: o Contributo da Ciência da Informação: atas do VIII Encontro Ibérico EDICIC*. Universidade de Coimbra. Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX - CEIS20 (pp. 929-941).
- Perrenoud, P. (1991). *Pour une approche pragmatique de l'évaluation formative*. Bruxelles: De Boeck..